

**SABERES E PRÁTICA DOCENTES EM
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**TEACHING KNOWLEDGE AND PRACTICE IN
SCHOOL PHYSICAL EDUCATION**

RICARDO ROBERTO DE OLIVEIRA

Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela UNOPAR – Londrina/PR

Especialista em Educação Física Escolar pela UNOPAR – Londrina /PR

Docente Faculdade Centro Mato-grossense FACEM Sorriso/MT

BERNADETE MARIA PELETTI DA SILVA

Especialista Didática e Metodologia do Ensino Superior – Anhanguera/PR

Especialista Educação Física Escolar – IMPE Sorriso/MT

JAILSON ALVES BOMFIM

Coordenador do Curso de Educação Física da Faculdade Centro Mato-grossense-
FACEM

RESUMO

Ser professor de Educação Física é uma profissão louvável, que merece respeito e consideração pela nobre missão de quem a exerce, de transmitir seus conhecimentos aos alunos, mas infelizmente, ocorreu uma deterioração das condições de formação e da prática profissional do professorado no Brasil atualmente tão desvalorizado no próprio universo acadêmico, na mídia e na sociedade em geral. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo analisar os saberes e práticas docentes em Educação Física Escolar utilizando revisão de literatura, na qual, verificou-se as principais abordagens pedagógicas ao longo da história no Brasil, o papel da escola na sociedade e do professor de Educação Física, a didática e metodologia aplicada no âmbito escolar, e Educação Física inserida no currículo escolar e sua avaliação. Verificou-se que Quando nos referimos à questão de saberes e práticas docentes, procuramos ressaltar que os professores deveriam ter claramente elucidado o tipo de aluno que ele queira formar. Conclui-se que nesses tempos de rápidas e profundas transformações sociais que repercutem, às vezes de maneira dramática, nas escolas, a Educação Física e seus professores precisam fundamentar-se teoricamente para justificar a comunidade escolar e à própria sociedade o que “já sabem fazer”, e, estreitando as relações entre teoria e prática pedagógica, inovar quer

dizer, experimentar novos modelos, estratégias, metodologias, conteúdos, para que a Educação Física deva ser mais um elemento no processo histórico de superação dos atuais estágios de vida na sociedade, mais um elemento que, juntamente com outras dimensões sociais, está efetivamente participando na luta pela dignificação da vida de todos os alunos.

Palavras-chave: Professor; Educação Física; Saberes; Práticas; Escola;

ABSTRACT

Being a professor of Physical Education is a praiseworthy profession that deserves respect and consideration for the noble mission of those who practice it, of transmitting their knowledge to the students, but unfortunately, there has been a deterioration of the conditions of professional formation and professional practice in Brazil currently so devalued in the academic universe itself, in the media and in society in general. A bibliographic research was carried out with the objective of analyzing the knowledge and practices of teachers in Physical Education School using a literature review, which verified the main pedagogical approaches throughout history in Brazil, the role of the school in society and the teacher of Physical Education, didactics and applied methodology in the school environment, and Physical Education inserted in the school curriculum and its evaluation. It was verified that when we refer to the question of knowledge and teaching practices we try to emphasize that the teachers should have clearly elucidated the type of student that he wants to form. It is concluded that in these times of rapid and deep social transformations that have repercussions, sometimes dramatically, in schools, Physical Education and its teachers need to be theoretically grounded to justify the school community and the society itself "what they already know how to do ", And, narrowing the relations between theory and pedagogical practice, to innovate, to try new models, strategies, methodologies, contents, so that Physical Education should be another element in the historical process of overcoming the present stages of life in society, another element that, together with other social dimensions, is effectively participating in the struggle for the dignified life of all students.

Key words: Teacher; Physical Education; Knowledge; Practices; School;

INTRODUÇÃO

A Educação Física encontra-se atualmente mergulhada em alguns preconceitos que são responsáveis pelo seu baixo status profissional. Esta situação tem raízes na origem da Educação Física no Brasil e seus reflexos nos cursos de formação profissional que ocorriam na Licenciatura, cuja formação estava ligada

diretamente ao âmbito esportivo e não ao processo de escolarização. Formaram-se então técnicos desportivos ao invés de professores (GHILARDI, 1998).

As práticas pedagógicas escolares de Educação Física foram fortemente influenciadas pela instituição militar e pela medicina, emergentes dos séculos XVIII e XIX (DCE, 2006). Porém, com o passar dos anos a história da Educação Física vem sofrendo mudanças no contexto escolar. A Educação Física escolar tem uma longa trajetória marcada por possibilidades e estagnações que contribuíram para a sua constituição e desenvolvimento, chegando aos seus modelos atuais. Benites e Souza Neto (2006) citam que dentro da escola, a Educação Física lutou pela equidade dos gêneros, guerreou para conseguir a sua obrigatoriedade e continua a sua peregrinação para ser "realmente aceita", nas escolas. Mas ainda persistem problemas, como: conteúdos, identidade docente, de status à área, entre outros.

O professor, como um dos personagens da escola, dos processos que nela acontecem, "está sujeito a inúmeras questões que podem interferir na sua atuação profissional e, portanto, na construção de sua prática educativa" (CONCEIÇÃO et al., 2007, p.15), e estudar estes detalhes é gerar conhecimentos úteis para a melhoria da qualidade do ensino, bem como da vida destes profissionais, já que a escola é um microorganismo que reflete o mundo exterior e seus problemas, mas que, por seus objetivos e por sua especificidade, também gera problemas peculiares que, por vezes, se projetam para além de seus muros (WITTER, 2002).

Em tese, os saberes docentes e a prática pedagógica decorrem qualquer concepção de ensino. No entanto, nem sempre o foco das reflexões considera estas categorias, levando a fazer um desafio com este exercício, na área da Educação Física, em que teoria, prática, ensino, profissão e docência formam um todo ou se fragmentam em visões diferenciadas de mundos (BENITES e SOUZA NETO, 2006).

Segundo Meleiro (2002) ser professor é uma profissão louvável, que merece respeito e consideração pela nobre missão, de quem a exerce, de transmitir seus conhecimentos aos alunos, mas, infelizmente, ocorreu uma deterioração das condições de formação e da prática profissional do professorado no Brasil, atualmente tão desvalorizado no próprio universo acadêmico, na mídia e na sociedade em geral.

Consequentemente, de acordo com Gatti (2002) ser professor do ensino básico tem se mostrado cada vez menos atraente, tanto pelas condições de formação oferecidas, pelos cursos em si, quanto pelas condições em que seu exercício se dá e pelas condições salariais.

No contexto geral, o professor deveria ter claramente elucidado o tipo de aluno que ele queira formar, e isso começa na sua formação inicial, com o tempo em que passou nos espaços formativos como a escola e com o que filtrou de aprendizagem durante a graduação.

Portanto esse estudo visa contribuir com os profissionais de Educação Física, em especial o professor da rede pública de ensino, através de informações sobre os saberes e práticas pedagógicas em Educação Física. Desta forma, o objetivo do presente estudo é apresentar uma análise sobre os saberes e práticas docente em Educação Física escolar através de uma revisão de literatura.

Prática Docente No Contexto Histórico

Abordar o assunto no âmbito de saberes e prática docência em educação física no Brasil, é interessante uma breve apresentação histórica. Com a proclamação da república, entre muitas propostas de mudança, veio à tona a discussão sobre as instituições escolares e as políticas educacionais praticadas pelo antigo regime. No final do século XIX, Rui Barbosa, deputado geral do Império, emitiu um parecer sobre o projeto denominado Reforma de Ensino Primário e várias instituições complementares da Instrução Pública. Em 1882, afirmou-se a importância da ginástica para a formação do cidadão, equiparando-a em categoria e autoridade as demais disciplinas do currículo escolar. Diante disso, a Educação Física tornou-se componente obrigatório dos currículos escolares, destacando-se que a burguesia brasileira depositou na ginástica a responsabilidade de promover, por meio dos exercícios físicos, a saúde do corpo, o pudor e os hábitos condizentes com a vida urbana (DCE, 2006).

As práticas pedagógicas escolares de Educação Física sofreram fortes influências pela instituição militar e pela medicina, nos séculos XVIII e XIX. Devido à

escassez de um plano nacional de Educação Física, o método adotado para prática nas escolas seguiu o modelo francês de ginástica, adotado pelas Forças Armadas tornando-se obrigatório a partir do ano de 1931. Contudo, a Educação Física se consolidou no contexto escolar a partir da Constituição de 1937, cujos objetivos da época era doutrinar, dominar e conter os ímpetus das classes populares, além disso, enaltecia o patriotismo, a hierarquia e a ordem (DCE, 2006). A Educação Física focou os princípios higienistas para um corpo forte e saudável. Para os homens, as atividades eram direcionadas na formação de um corpo robusto, delineado para a defesa e proteção da família e da Pátria. As mulheres realizavam atividades visando o desenvolvimento harmônico no âmbito de suas formas femininas, inclusive preparação para a maternidade (CASTELANI, 1991).

Na década de 1930, o esporte começou a se popularizar, confundindo-se com a Educação Física, houve um incentivo às praticas desportivas com o intuito de promover políticas nacionalistas pensadas para o país. Em 1942, foi promulgada a Lei Orgânica do Ensino Secundário, também conhecida como Reforma Capanema, onde instituiu um primeiro ciclo denominado Ginásial, com duração de quatro anos, e um segundo ciclo de três anos, com duas opções, o Clássico e o Científico. Essa reforma ampliou a obrigatoriedade da Educação Física até 21 anos de idade, para formar mão de obra fisicamente capacitada para o mercado de trabalho, impunha-se assim, mais uma obrigação para a juventude brasileira (DCE, 2006).

Ainda no decorrer da história, uma das primeiras referências a ganhar destaque entre os profissionais foi a psicomotricidade na área pedagógica. Essa educação psicomotora surgiu com a finalidade de valorizar a formação integral da criança, nessa perspectiva era centrada na educação pelo movimento, e a educação física ficou subordinada para aprendizado de conteúdos diversos daqueles próprios da disciplina de educação física (DCE, 2006).

Com os avanços na área da Educação Física, em meados de 1980, começou-se a formar uma comunidade científica, de modo que, passaram a existir tendências ou correntes, gerando severas críticas ao modelo vigente. Discursos e publicações sob a denominação de “progressistas”, visava um movimento renovador na disciplina. Assim, surgiram várias proposições relevantes, e, como consequência, interrogações

acerca de sua legitimidade no campo de conhecimento. As propostas dirigiram críticas aos paradigmas da aptidão física e da esportivização, e ainda, as correntes ou tendências progressistas, destacando-se as abordagens desenvolvimentista, interacionista-construtivista, crítico-superadora e sistêmica (DCE, 2006).

Abordagem Desenvolvimentista

O modelo desenvolvimentista é explicitado, no Brasil, principalmente nos trabalhos de Tani et al. (1988) sendo sua obra mais representativa desta abordagem a "Educação Física Escolar, fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista", e Manoel (1994).

Vários autores são citados nesse contexto, mas dois parecem ser fundamentais sendo eles Gallahue e Connolly. Para Tani et al. (1988) a proposta explicitada por eles é uma abordagem dentre várias possíveis, dirigida especificamente para crianças de quatro a quatorze anos, e busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física escolar. Segundo eles é uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora e, em função destas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da Educação Física Escolar.

Um dos conceitos mais importantes dentro desta abordagem é a habilidade motora, pois é através dela que os seres humanos se adaptam aos problemas do cotidiano. Para a abordagem desenvolvimentista, a Educação Física deve proporcionar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos. Assim, o principal objetivo da Educação Física é oferecer experiências de movimento adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, a fim de que, a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada. Os conteúdos devem obedecer a uma sequência fundamentada no modelo de taxionomia do desenvolvimento motor, proposta por Gallahue (1982) e ampliada por Manoel (1994), na seguinte ordem: fase dos movimentos fetais, fase dos movimentos espontâneos e reflexos, fase de movimentos rudimentares, fase dos

movimentos fundamentais, fase de combinação de movimentos fundamentais e movimentos culturalmente determinados. (DARIDO, 1997).

Abordagem Construtivista-Interacionista

A proposta denominada interacionista-construtivista é apresentada como uma opção metodológica, em oposição às linhas anteriores da Educação Física na escola, especificamente à proposta mecanicista, cuja característica era a aplicação do desempenho máximo, de padrões de comportamento sem considerar as diferenças individuais, sem levar em conta as experiências vividas pelos alunos, com o objetivo de selecionar os mais habilidosos para competições e esporte de alto nível (DARIDO, 1997).

Destaca-se nesta abordagem, o mérito de levantar a questão da importância da Educação Física na escola partindo do conhecimento que a criança já possui, independentemente da situação formal de ensino, porque a criança, como ninguém, é uma especialista em brincar. Deve-se, deste modo, resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, aqui incluídas as brincadeiras de rua, os jogos com regras, as rodas cantadas e outras atividades que compõem o universo cultural dos alunos. Na proposta construtivista o jogo enquanto conteúdo/estratégia tem papel privilegiado. É considerado o principal modo de ensinar, é um instrumento pedagógico, um meio de ensino, pois enquanto joga ou brinca a criança aprende. Vale ressaltar que, este aprender deve ocorrer num ambiente lúdico e prazeroso.

Abordagem Crítico-Superadora

A proposta crítico-superadora utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio, e é baseada no marxismo e néo-marxismo, tendo recebido na Educação Física grande influência dos educadores Libâneo e Saviani. O trabalho mais marcante desta abordagem foi publicado em 1992 por um coletivo de autores, no livro intitulado "Metodologia do ensino da Educação Física,". Porém, não quer dizer que outros trabalhos importantes, como por exemplo, "Educação Física cuida do corpo e mente"

(Medina, 1983), "Prática da Educação Física no primeiro grau: Modelo de reprodução ou perspectiva de transformação?" (Costa, 1984), "Educação Física e aprendizagem social", (Bracht, 1992), não tenham sido publicados antes desta data.

De acordo com Coletivo de autores (1992), a pedagogia crítico-superadora tem características específicas, pois seu diagnóstico pretende ler os dados da realidade, interpreta-los e emitir um juízo de valor. Este juízo é dependente da perspectiva de quem julga. É judicativa porque julga os elementos da sociedade a partir de uma ética que representa os interesses de uma determinada classe social. Esta pedagogia é também considerada teleológica, pois busca uma direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete.

Esta reflexão pedagógica é compreendida como sendo um projeto político-pedagógico. Político porque encaminha propostas de intervenção em determinada direção e pedagógico no sentido de que possibilita uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade, explicitando suas determinações. Até o momento, pouco tem sido feito em termos de implementação dessas ideias na prática da Educação Física, embora haja um esforço neste sentido (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Quanto à seleção de conteúdos para as aulas de Educação Física os adeptos da abordagem propõem que se considere a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação às características sócio-cognitivas dos alunos. Diante da organização do currículo, é preciso fazer com que o aluno confronte os conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico, para ampliar o seu acervo de conhecimento (DARIDO, 1997).

A Educação Física é entendida como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal que tem como temas, o jogo, a ginástica, o esporte e a capoeira.

Abordagem Sistêmica

Uma quarta concepção de Educação Física escolar vem sendo ainda elaborada por Betti (1991, 1994). O livro "Educação Física e sociedade", publicado em 1991, levanta as primeiras considerações sobre a Educação Física dentro da

abordagem sistêmica. Nos trabalhos realizados pelo autor notam-se as influências de estudos nas áreas da sociologia, filosofia e psicologia.

Betti (1991) considera a teoria de sistemas, defendidas em grande medida por Bertalanffy e Koestler, como um instrumento conceitual e um modo de pensar a questão do currículo de Educação Física. Como na teoria de sistemas proposta por Bertalanffy, o autor trabalha com os conceitos de hierarquia, tendências auto-afirmativas e auto-integrativas. O autor entende a Educação Física como um sistema hierárquico aberto, uma vez que, as Secretarias de Educação parece exercer um controle maior sobre os sistemas inferiores tais como, a direção da escola, o corpo docente e outros.

Para a abordagem sistêmica existe a preocupação de garantir a especificidade, na medida em que considera o binômio corpo/movimento como meio e fim da Educação Física escolar. O alcance da especificidade se dá através da finalidade da Educação Física na escola que segundo Betti (1992) tem o efeito de integrar e introduzir o aluno de 1º e 2º graus no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica...).

O mesmo autor ressalta que a função da Educação Física na escola não está restrita ao ensino de habilidades motoras, embora sua aprendizagem também deva ser entendida como um dos objetivos, e não o único, a serem perseguidos pela Educação Física Escolar. Para isto não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas que, evidentemente, são necessárias em níveis satisfatórios para que o indivíduo possa usufruir dos padrões e valores que a cultura corporal/movimento oferece após séculos de civilização. Os conteúdos oferecidos na escola para integrar e introduzir o aluno na cultura corporal/movimento não difere das demais abordagens: o jogo, o esporte, a dança e a ginástica. Contemporiza, todavia, da abordagem crítica, segundo a qual o essencial é o aluno conhecer a cultura corporal (DARIDO, 1997).

Alguns princípios derivados desta abordagem foram apresentados por Betti (1991). O mais importante é denominado princípio da não exclusão, segundo o qual nenhuma atividade pode excluir qualquer aluno das aulas da Educação Física. Este

princípio tenta garantir o acesso de todos os alunos às atividades da Educação Física. O princípio da diversidade propõe que a Educação Física na escola proporcione atividades diferenciadas e não privilegie apenas um tipo, por exemplo, futebol ou basquete. Além disso, pretende que a Educação Física escolar não trabalhe apenas com um tipo de conteúdo esportivo. Garantir a diversidade como um princípio é proporcionar vivências nas atividades esportivas, atividades rítmicas e expressivas vinculadas à dança e atividades da ginástica.

O Papel do Professor de Educação Física na Escola

Diante de várias funções do professor, pode-se dizer que a principal, deve assegurar ao educando uma formação crítica, capaz de levá-lo a refletir sobre temáticas cotidianas e interferir positivamente em seu meio e, sobretudo, em sua vida para transformá-la (CARMO, 2009).

Com o avanço da globalização, as informações disponíveis são variadas e nos atinge de forma “brutal” com sua velocidade, o que antes demorava uma década para mudar, nos dias atuais ocorre da noite para o dia. Assim, estar diante da quantidade de informações e da facilidade de acesso a estas, o professor necessita estar atualizado e ter domínio na informatização, para assim, conduzir o aluno ao aprendizado mútuo e repleto de paixão. O professor deve “traduzir” os ensinamentos, de forma que, o aluno se sinta dentro de uma inesquecível “viagem”, assegurando a produtividade do ensinamento, sempre se utilizando da criticidade no ensino e aprendizagem dos conteúdos.

É na sala de aula que professores e alunos têm a oportunidade de trocar conhecimentos, de construir uma aprendizagem sólida e coletiva, ultrapassando os conteúdos e, como diz Morais (1998), denunciando a realidade como se apresenta, podendo ser encarada como um dos espaços de resistência.

Moisés (1999) ainda destaca que, competente é o professor que não mede esforços na formação de um aluno cidadão, crítico e informado, capaz de compreender e atuar na sua realidade..

Assim sendo, cabe-nos refletir, enquanto professores que somos, sobre a nossa competência diante dos nossos alunos e exercer, com responsabilidade, o compromisso que assumimos frente à sociedade, mesmo vivenciando os fatores que comprometem a qualidade do ensino, como: más condições físicas das escolas, baixo nível de aprendizagem dos alunos, altos índices de reprovação, entre outros.

Ao professor compete além dos ensinamentos dos conteúdos, usar de sua criatividade para tornar seus alunos capazes de refletir criticamente sobre temáticas de discussão nacional e internacional, relacionando-as com problemas vivenciados pelos mesmos, advindos de tais temáticas, fruto da própria atuação do homem no mundo. Mas para que isso aconteça, é preciso recorrer à criatividade, pois, segundo Feracine (1990, p. 62), “não educa para a criatividade quem não aprende a ser criativo”.

Um instrumento capaz de ajudar o professor na transmissão e aprendizagem dos conteúdos estudados, democraticamente, é o tratamento interdisciplinar que o mesmo pode dar à sua prática, já que “as disciplinas, hoje em dia, são vistas como fios entrelaçados do mesmo tecido” (CURRIE, 1998, p. 11), superando a fragmentação, a compartimentalização de conhecimentos.

O ambiente da sala de aula é o lugar adequado para que professores e alunos construam uma visão crítica de mundo, através de questões simples, mas intencionadas a uma crítica constante, capaz de reconhecer no homem crítico, o caminho para a reconstrução de um mundo novo.

Metodologia do Ensino da Educação Física

As tendências atuais no campo da Educação Física têm apontado um caráter de humanização ao levar em conta, fatores como os conhecimentos prévios trazidos pela criança quando chega à escola, as características educacionais relativas à aprendizagem motora e os aspectos sociopolíticos envolvidos no processo. Isso significa considerar o ser humano como uma totalidade multidimensional (social, afetiva, cognitiva, cultural e motora) (GALLARDO, 1998).

Atualmente, admite-se que os conteúdos escolares não devem ser exclusivamente dirigidos ao desenvolvimento do raciocínio lógico ou à memorização de informações (FREIRE; SCAGLIA, 2003). No caso da Educação Física escolar, acrescentamos que não se deve também privilegiar apenas os conteúdos procedimentais, ou seja, as atividades físicas e corporais envolvidas no programa.

Com essas possibilidades o professor de Educação Física tem a oportunidade de trabalhar nesse privilegiado contexto com as três dimensões do conteúdo, favorecendo junto ao aluno o desenvolvimento do aspecto reflexivo relacionado à prática de atividades físicas. Segundo Darido e Rangel (2005), metodologia não é apenas um conjunto de meios utilizados pelo professor para alcançar determinado objetivo, mas também o estudo do próprio meio em que o ensino estará imerso.

Ao optar por determinada forma de agir, o professor deve ter refletido sobre sua prática social, nas especificidades de seus alunos, no contexto da sociedade e da escola, tendo bem claro a cultura escolar a qual está inserido.

Na relação professor-aluno deve haver a preocupação com o conhecimento, pois o objetivo principal que permeia essa relação deve ser o de transmitir, adquirir e construir conhecimentos visando à autonomia do aluno, fazendo relação entre o conhecimento adquirido e o conhecimento aprendido, possibilitando assim a construção de novos patamares de conhecimento.

A fim de verificar a adequação da metodologia dos professores aos conteúdos selecionados, assim como Bracht (2003), entende-se que a abordagem presente na perspectiva da pesquisa-ação poderia sugerir um caminho mais efetivo. Isto porque, nessa perspectiva, procura-se atender dois aspectos. Primeiramente vincular o conhecimento da realidade da própria prática com a ação, e por segundo, os sujeitos, que na pesquisa “tradicional” participam meramente como informantes, aqui atuam também como sujeitos pesquisadores de sua prática.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada no presente estudo foi através de uma revisão de literatura, na qual, verificou-se temas sobre a Práticas Docentes, Abordagens

Pedagógicas, a importância do professor de educação física na escola e quais as metodologias aplicadas na formação do profissional.

CONCLUSÕES

Quando nos referimos à questão de saberes e práticas docentes em Educação Física escolar, procuramos ressaltar que os professores deveriam ter claramente elucidados o tipo de aluno que ele queira formar, e isso começa na sua formação inicial, com o tempo em que passou nos espaços formativos como a escola e com o que filtrou de aprendizagem durante seu período na graduação. O professor na escola deve conquistar sua autonomia intelectual no que diz respeito à produção do conhecimento, tomar como referência a realidade sociocultural, deve ser um sujeito aberto para o mundo, investindo na sua formação continuada. Essa concepção de saberes e práticas docentes em Educação Física escolar busca ampliar e superar as tradicionais práticas centradas apenas no âmbito de aula livre ou outro termo utilizado “rola bola”, dessa forma concluímos que nesses tempos de rápidas e profundas transformações sociais que repercutem, às vezes de maneira dramática, nas escolas, a Educação Física e seus professores precisam fundamentar-se teoricamente para justificar a comunidade escolar e à própria sociedade o que “já sabem fazer”, e, estreitando as relações entre teoria e prática pedagógica, inovar quer dizer, experimentar novos modelos, estratégias, metodologias, conteúdos, para que a Educação Física deva ser mais um elemento no processo histórico de superação dos atuais estágios de vida na sociedade, mais um elemento que, juntamente com outras dimensões sociais, está efetivamente participando na luta pela dignificação da vida de todos os alunos.

REFERÊNCIAS

BENITES, L. C. ; SOUZA N. S. **Educação Física e formação profissional**. Revista Efdeportes. Buenos Aires, v. 10, n. 81, Fevereiro, 2005. Disponível em internet. <http://www.efdeportes.com/efd81/efpcof.htm>. Acesso em 08 Nov. 2010.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M. **Ensino de 1º e 2º graus: educação física para quê?**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 13, n. 2, 1992.

BETTI, M. **Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.16, n.1, p.14-21, 1994.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação: educação física na escola**. Ijuí-RS, Unijuí, 2003.

CARMO, A. R. **O papel da escola e do professor na construção do saber crítico do aluno**. ARTIGONAL. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/o-papel-da-escola-e-do-professor-na-construcao-do-saber-critico-do-aluno-1361189.html>. Acesso em 10 nov. 2010.

CASTELLANI, L. F. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1991.

CONCEIÇÃO, V.J.S. da . **A formação de professores e o tempo: uma discussão sobre a reflexão crítica na construção da identidade docente**. In: KRUG, H.N. (Org.). Saberes e fazeres na Educação Física. Santa Maria: Imprensa Universitária/UFMS, p.8-13, 2007. (Coleção Formação de Professores de Educação Física).

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CURRIE, Karen L. **Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática**. Campinas/SP: Papirus, 1998.

DARIDO. S.C. **As principais tendências pedagógicas da educação física escolar a partir da década de 80**. Motricidade OnLine. 1997. disponível em: http://www.motricidade.com/index.php?option=com_content&view=article&id=111:as-principais-tendencias-pedagogicas-da-educacao-fisica-escolar-a-partir-da-decada-de-80&catid=48:docencia&Itemid=90. acesso em: 10 nov. 2010.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2005. 293 p.

DCE, DIRETRIZES CURRICULARES EDUCAÇÃO FÍSICA. PARANÁ 2006.

FERACINE, Luiz. **O professor como agente de mudança social**. São Paulo: E.P.U., 1990.

FREIRE, J. B., SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo, Scipione, 2003.

GALLARDO, J. S. P, OLIVEIRA, A. B. O, e ARAVENA, C. J. O. **Didática da Educação Física**. São Paulo, FTD, 1998.

GHILARDI, R. **Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática.** Motriz. vol. 4, n. 1. 1998.

GATTI, B.A. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação.** 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2002. (Coleção Formação de Professores).

KUNZ, E. **Educação física: ensino e mudanças.** 3. ed. Ijuí: ed. da Unijuí, 2004b.

MANOEL, E. J. **Desenvolvimento motor: implicações para a Educação Física escolar I.** Revista Paulista de Educação Física, n.8, v.1, 82-97, 1994.

MOISÉS, Lúcia Maria. **O desafio de saber ensinar.** 4ª Ed. Campinas/SP: Papirus, 1999.

MORAIS, Regis de (Org.). **Sala de aula: que espaço é esse?** 3ª Ed., Campinas/SP: Papirus, 1998.

TANI et al. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU / EDUSP, 1988.

WITTER, G.P. Prólogo. In: LIPP, M.N. (Org.). **O stress do professor.** Campinas: Papirus, p.9-10, 2002.

19/06/2017